

Aviários LM, Lda.

Resumo Não Técnico

2016

ÍNDICE

1.	Identificação do Proponente.....	3
2.	Objectivos e Justificação do Projecto.....	3
3.	Descrição do Projecto	4
3.1	Localização.....	4
3.2	Descrição das infraestruturas.....	4
3.3	Funcionamento	7
3.4	Consumos.....	8
3.5	Ações de Projeto consideradas.....	8
4.	Alternativa zero	9
4.1	Clima.....	9
4.2	Geologia.....	9
4.3	Solos.....	9
4.4	Qualidade da Água.....	10
4.5	Qualidade do ar	10
4.6	Ruído	10
4.7	Sistemas Ecológicos	10
4.8	Paisagem.....	11
4.9	Património.....	11
4.10	Socioeconómica	11
4.11	Áreas regulamentares.....	11
5.	Caracterização Ambiental da zona, Avaliação dos Impactes e Medidas de Minimização..	12
5.1	Clima.....	12
5.2	Geologia.....	12
5.3	Solos e Capacidade de Uso dos Solos.....	13
5.4	Recursos Hídricos e Qualidade da água	14
5.5	Qualidade do Ar.....	14
5.6	Ambiente Sonoro	15
5.7	Sistemas Ecológicos.....	15
5.8	Paisagem.....	16
5.9	Património.....	17
5.10	Socioeconómica	17
5.11	Áreas Regulamentares	18
5.12	Gestão de Resíduos	19
6.	Análise de Risco.....	21
7.	Planos de Monitorização.....	22

1. Identificação do Proponente

O proponente do projecto é a empresa com a denominação social: **Aviários LM, Lda.**, com sede social na Rua Dr. Avantino Beleza nº 420 – Vila Cova À Coelheira – 3650-120 Vila Nova de Paiva.

A instalação avícola por sua vez localiza-se em Baixa do Ninho, Quinta da Escalreira – Pendilhe - Vila Nova de Paiva

2. Objectivos e Justificação do Projecto

A Exploração Avícola Aviários LM, Lda. tem como objectivo a viabilização da realização de um projecto de investimento que possa vir a dar rendimento de modo a apresentar-se num futuro imediato como fonte de receitas e projeto de vida pessoal.

Este projecto após a obtenção das licenças aplicáveis, justifica-se no terreno por si só na dimensão e no volume de negócios, representando localmente uma mais-valia em termos de dinâmica social e económica.

Com esta intervenção o proponente pretende desenvolver a actividade avícola promovendo o desenvolvimento da região, com a eventual criação de postos de trabalho directos e indirectos, o que nesta altura será uma mais-valia para os munícipes de Vila Nova de Paiva.

A Exploração Avícola Aviários LM, Lda, possui atualmente um pavilhão de cerca de 1600 m², com licença para 115,2 CN (19 200 frangos/ciclo).

Atendendo a parcerias desenvolvidas entre o proponente e a empresa que assegura o escoamento do produto, tornou-se necessário proceder ao aumento da exploração avícola.

3. Descrição do Projecto

3.1 Localização

A área de implantação da Exploração Avícola localiza-se na freguesia da Pendilhe, concelho de Vila Nova de Paiva, distrito de Viseu.

A propriedade onde se situa o estabelecimento encontra-se a cerca de 2 km da povoação de Alto da Escaleira e a cerca de 17 km de Vila Nova de Paiva.

3.2 Descrição das infraestruturas

A exploração avícola em estudo pertence à empresa Aviários LM, Lda., e encontra-se incluída numa área total de cerca de 5,7 ha. A área impermeabilizada não coberta é de cerca 760,6 m² e a área coberta é de cerca 4898,2 m².

O pavilhão existente, o Pavilhão n.º 1, com a área útil de cerca de 1600 m², está licenciado para 19 200 frangos do campo, este pavilhão será remodelado e passará a ter capacidade para 30200 aves.

O pavilhão a construir (Pavilhão n.º 2), será executado com os materiais previstos nas peças desenhadas, obedecendo às disposições legais aplicáveis, organizados pelos seguintes espaços, conforme indicado nas peças desenhadas e terá uma área de cerca de 2727 m² e capacidade para 51 300 frangos.

Prevê-se que os pavilhões funcionem autonomamente, designadamente quanto ao sistema de alimentação e controlo ambiental.

O acesso à área de produção está dotado de tapete sanitário de passagem obrigatória para desinfeção do calçado. As instalações sanitárias/vestiários são comuns aos dois pavilhões e estão localizadas entre os mesmos e serão dotadas de urinol, sanita, lavatório, duche e equipada dos respetivos utensílios necessários à sua utilização, providas de meios apropriados para a mudança de vestuário/calçado e estojo de primeiros socorros.

O pavilhão a construir será composto por:

- Estrutura do Pavilhão galvanizada;
- Cobertura em chapa lacada Sandwich 50mm exterior e Chapa simples interior (forrado);
- Paredes em chapa lacada Sandwich de 50mm;
- 1 Portão no topo de 3,5x3 m;
- 10 Portas laterais 1x2m + anexos;
- Estrutura galvanizada para fixação do Sistema de arrefecimento;
- Cobertura de fachada do armazém em chapa sandwich de 30mm;
- Sapata corrida com 800x500mm, com estribos ferro 10mm, 10 ferros 8 mm longitudinais espaçados 150mm;
- Fossa para lavagem de pavilhão;
- Viga cinta 500x200mm, com estribos 6mm espaçados 200mm com 6 ferros de 8mm longitudinais;
- Pavimento com uma camada de tout-Venant com 120 mm, com uma camada de betão C20/25 espessura média de 100mm com malha sol, acabamento a talocha mecânica.

O pavilhão a construir será composto por:

- Cobertura em chapa lacada (Sandwich) 50mm;
- Estrutura metálica;
- Paredes em chapa lacada (Sandwich) 30mm;
- Isolamento de chão com poliuretano;
- Fossa para lavagem de pavilhão.

O equipamento do pavilhão nº 1 é constituído por sistema de distribuição automático, contendo dois silos, um com capacidade de quinze toneladas e outro dezoito toneladas, em chapa galvanizada com três linhas de tremonhas, abastecidas por um tubo com sistema sem-fim espiral pelo meio do aviário e tendo várias derivações em tubo PVC direcionado a cada tremonha.

O equipamento do pavilhão nº 2 é constituído por sistema de distribuição automático, contendo dois silos, com capacidade de dezoito toneladas cada um, em fibra, com cinco linhas de tremonhas em chapa galvanizada, abastecidas por um tubo com sistema sem-fim espiral pelo meio do aviário e tendo várias derivações em tubo PVC direccionado a cada tremonha.

A água vem de furo próprio e será direccionada para um depósito a construir com 50 000 litros de capacidade, a água é distribuída através de tubos em PVC rígido para os dois pavilhões de forma automática pelas linhas de bebedouros e bebedouros automáticos em PVC. O pavilhão 1 tem quatro linhas de bebedouros de pipetas, com regulador de pressão, incluindo contador. O pavilhão 2 tem seis linhas de bebedouros de pipetas, com regulador de pressão, incluindo contador.

O furo está equipado com uma bomba que garanta a captação e adução até ao depósito de 50 000 l.

O abastecimento de energia eléctrica será efectuado a partir da rede pública de distribuição com a potência de 80 Kva, de acordo com as normas e regulamentos em vigor, com circuitos independentes para tomadas e iluminação. Prevê-se a instalação de um gerador que entra em funcionamento em caso de falha da rede de distribuição pública.

Em cada pavilhão será instalado um sistema de controlo ambiental (temperatura, humidade e pressão atmosférica) de modo a garantir o conforto dos animais, de acordo com as normas de bem-estar animal, bem como um sistema de alarme que entra em contacto com o tratador, caso se verifique qualquer anomalia no normal funcionamento da exploração.

Toda a exploração avícola é vedada com uma rede apropriada para o efeito de forma a impedir a entrada de elementos estranhos à instalação. Existem dois acessos à via pública, sendo que o acesso à mesma é efetuado a partir de um portão em cada entrada que só é aberto, pelos operadores, após identificação pessoal. No local de entrada de viaturas será instalado um

rodilúvio complementado com arco de desinfecção, para desinfecção sanitária das viaturas. Os efluentes produzidos neste sistema serão encaminhados para a fossa estanque.

3.3 Funcionamento

A introdução das aves será feita com horas de vida das aves (pintos do dia). Cada remessa será criada por um período de cerca de cinco semanas, cuja quantidade máxima será de 30 200 aves no pavilhão nº1 e 51 300 aves no pavilhão nº 2, o que dará o valor global de 81 500 aves. A alimentação é realizada à base de farinha de características apropriadas à exploração em causa de acordo com o tempo de vida das aves, água e com a eventual adição de medicamentos e vitaminas. Como referido cada remessa de aves será retirada com cerca de cinco semanas de vida e após essa saída haverá um espaço de tempo designado por vazio sanitário, durante o qual se procederá a limpezas e desinfecção.

Prevê-se que por ano sejam efectuadas 7 ciclos por pavilhão, no máximo, do tipo “tudo dentro tudo fora”.

As limpezas dos pavilhões de recria serão realizadas após a saída de cada bando. Numa primeira fase, estas serão efetuadas a seco através de varreduras mecânicas e manuais. Estas serão seguidas de uma lavagem com água sobre pressão e desinfetadas. As “camas” são encaminhadas para a empresa “Euroguano”, para a posterior valorização e conversão em adubo orgânico. No entanto, caso haja procura será cedido estrume a agricultores da região desde que possuam parcelário e o veículo de transporte esteja autorizado pela DGAV. Assim sendo, existirá na exploração uma zona de armazenamento (nitreira) com capacidade de retenção suficiente para 90 dias, que apenas será utilizada se houver interessados ou perspectivas de interesse no estrume, caso contrário o mesmo irá diretamente para a empresa Euroguano.

As águas das lavagens são encaminhadas para as fossas com capacidade de armazenamento suficiente para o período de retenção de 90 dias. As fossas são todas estanques, a fossa para as águas de lavagem do aviário 1 tem

volume útil de 21 m³ e a fossa do aviário 2 terá um volume útil de 31,72 m³.

Existirá também no local mais duas fossas estanques; uma que servirá para receber as águas provenientes do rodilúvio com arco de desinfecção e que terá um volume útil de 10,20m³ e uma outra que servirá para as escorrências das águas provenientes da nitreira de armazenamento dos estrumes, que terá um volume útil de 81,10 m³. Os efluentes líquidos são posteriormente descarregados nos terrenos a beneficiar, fora da exploração. Aí são espalhados e incorporados no solo.

3.4 Consumos

As principais matérias-primas são o alimento para as aves, que é armazenado em silos de grande capacidade no exterior do pavilhão. Os silos são enchidos diretamente através da descarga dos camiões e alimentam umas tremonhas que estão diretamente ligadas aos comedouros.

A água para os frangos beberem provém de um furo pertencente ao proponente, não havendo utilização de água da rede. Os bebedouros utilizados são de pipeta.

Dentro dos pavilhões existe uma “cama” constituída por uma camada de material absorvente, composto essencialmente por aparas de madeira.

O aquecimento dos pavilhões é efetuado a partir de uma caldeira de biomassa. Como já foi referido anteriormente o abastecimento de energia elétrica, será efetuado a partir da rede pública de distribuição com a potência de 80Kva, de acordo com as normas e regulamentos em vigor, com circuitos independentes para tomadas e iluminação e prevê-se a instalação de um gerador que entra em funcionamento em caso de falha da rede de distribuição pública.

3.5 Ações de Projeto consideradas

As principais ações referentes ao funcionamento e construção da exploração avícola em análise passíveis de induzir alterações no ambiente são:

- No que se refere ao funcionamento do estabelecimento já existente:
 - Circulação de veículos ligeiros e pesados – entrada e saída de pessoas, matérias-primas e produtos;

- Sistemas de ventilação e aquecimento dos pavilhões;
- Limpeza e manutenção dos pavilhões;
- Abastecimento dos silos.
- No que se refere à construção do novo pavilhão e remodelação do pavilhão antigo:
 - Desmatação da vegetação existentes;
 - Escavação do solo para a introdução das estruturas fixas;
 - Deposição no local de material para a construção dos pavilhões
 - Circulação de veículos ligeiros e pesados – entrada e saída de pessoas, materiais de construção e equipamentos.

4. Alternativa zero

Pretende-se com a análise da situação de referência para a alternativa zero, avaliar nos vários descritores, uma perspectiva da evolução da área em estudo caso não se desenvolva o projecto em avaliação.

4.1 Clima

Tendo em conta que a análise climática apresenta uma relação directa com as condições orográficas da região, não se prevê que na ausência do projecto venha a ocorrer qualquer alteração significativa nas condições climáticas da área em estudo.

4.2 Geologia

Considerando os aspectos geomorfológicos e litológicos da zona da exploração avícola, tudo indica que, na ausência do projecto, as formações geológicas interferidas se mantenham ao longo dos anos, no habitual estado de equilíbrio dinâmico, sujeitas à acção lenta e contínua dos agentes erosivos.

4.3 Solos

Da interpretação da Carta de Solos do Atlas do Ambiente (<http://sniamb.apambiente.pt/>), verificou-se que a exploração avícola em

análise localiza-se essencialmente em cambissolos húmicos. Esta tipologia de solos é caracterizada por ser moderadamente evoluída ou pouco evoluída.

Face à ausência de projecto, prevê-se que a tipologia dos solos afectos à área da instalação avícola não venha a sofrer qualquer alteração, tanto na sua estrutura como na sua textura. No que se refere à fertilidade, não se prevê que esta venha a melhorar ou a piorar na ausência do projeto em causa.

4.4 Qualidade da Água

Os escoamentos, directamente dependentes do regime de precipitação, devem manter ao longo do ano uma distribuição média idêntica àquela que ocorre actualmente.

A qualidade da água é um factor que está dependente da actividade humana ao longo de uma determinada bacia. Poderá, na ausência do projecto, não enfrentar determinado tipo de pressões, devendo por isso, os recursos hídricos manterem-se sem alterações.

4.5 Qualidade do ar

Num cenário de ausência de projecto, será de esperar uma melhoria pouco significativa da qualidade do ar, pela produção em menor quantidade de poeiras, CO, NO_x inerentes à não circulação de tráfego e de CO₂ devido ao não funcionamento da caldeira de aquecimento.

4.6 Ruído

No cenário de ausência de projecto, encerramento e desactivação da instalação avícola em análise, cessarão as emissões de ruído provenientes da actividade e será de esperar uma ligeira melhoria do ambiente acústico na área vizinha, quando comparado com a situação de laboração da instalação avícola.

4.7 Sistemas Ecológicos

Poderemos considerar que a análise da situação de referência num horizonte de projecto e num cenário de ausência de projecto, a componente ecológica

não deverá ser alvo de transformações, se se mantiverem os mesmos espaços existentes actualmente.

Assim, sob o ponto de vista da flora, os sistemas ecológicos envolventes ao projecto em estudo, durante o período em causa tenderão a manter-se.

Sob o ponto de vista faunístico, considera-se que a ausência do projeto poderia induzir a um ligeiro crescimento das espécies faunísticas.

4.8 Paisagem

A estrutura da paisagem, numa perspectiva de horizonte do projecto, não deverá sofrer alterações significativas com a ausência do mesmo.

4.9 Património

A estrutura patrimonial, perante a ausência de projecto, não deverá sofrer qualquer alteração.

4.10 Socioeconómica

A instalação avícola será uma empresa empregadora de 2 trabalhadores, o que num país onde a carência de emprego é uma realidade cada vez maior, constituirá um factor positivo. Face à ausência do projecto, os 2 postos de trabalho não existirão, comprometendo o poder económico das famílias que deles dependem.

4.11 Áreas regulamentares

Numa perspectiva de ausência de projecto, considera-se que as áreas regulamentares devem manter a sua estrutura idêntica à actual. Contudo, tal estará sempre dependente de estratégias de planeamento que possam vir a ser adotadas pela gestão autárquica.

5. Caracterização Ambiental da zona, Avaliação dos Impactes e Medidas de Minimização.

Nos tópicos que se seguem, apresenta-se a caracterização do estado actual para os vários descritores ambientais passíveis de impacte e avaliam-se os principais impactes ambientais que a Exploração Avícola Aviários LM, Lda. poderá causar na região em que se insere.

Após a identificação e avaliação dos impactes, são propostas medidas para diminuir os impactes negativos mais significativos e considerar os impactes positivos significativos.

5.1 Clima

A zona em questão possui um clima quente e temperado, com pluviosidade muito menor no verão em relação ao inverno. De acordo com Köppen e Geiger o clima é classificado como Csb. A temperatura média é de 11.8 °C e o valor da pluviosidade média anual é 1346 mm (<http://pt.climate-data.org/location/883481/>). Atendendo às características da instalação avícola, com o projeto em análise, não se perspectiva que ocorra quaisquer efeitos negativos na livre circulação do ar e portanto no regime de ventos locais.

Considera-se que a exploração avícola não provoca impactes no clima regional ou local.

A empresa de exploração avícola não prevê a desactivação da instalação. No entanto, em caso de desativação, a revegetação do espaço construído poderá contribuir para uma redução da Evapotranspiração e um aumento da retenção da humidade no solo.

5.2 Geologia

A região é caracterizada, sob o ponto de vista geológico, pela dominância dos afloramentos graníticos.

Os principais efeitos estão relacionados, na fase de construção, com a movimentação extensiva de terras e a execução de escavações e aterros. São esperados impactes negativos, temporários e embora pouco significativos.

Na fase de exploração não são esperados impactes na geologia.

As medidas de minimização a adoptar são as seguintes:

- as operações de manutenção de toda a maquinaria serão efectuadas em local apropriado dentro de uma área impermeabilizada e definida para o efeito, para evitar derrames acidentais;
- Será limitada ao mínimo e indispensável a área necessária à movimentação e acesso de maquinaria, de forma a reduzir a área de solos exposta aos processos erosivos;
- Estabilização do terreno com espécies de crescimento rápido e mistura de herbáceas e arbustivas.

5.3 Solos e Capacidade de Uso dos Solos

A Instalação avícola localiza-se essencialmente numa zona de cambissolos húmicos.

A Ocupação do Solo, na área da instalação avícola, caracteriza-se essencialmente por matos.

Na fase de construção, os principais efeitos negativos nos solos provêm da sua compactação devido as terraplanagens efectuadas para a construção dos pavilhões, estaleiros de obra e novos acessos.

A circulação dos veículos tem como consequência principal o aumento da impermeabilização do solo, diminuindo a sua capacidade de armazenamento de água e aumento dos fenómenos de erosão. Estes impactes, apesar de negativos, são pouco significativos e podem ser minimizados através do condicionamento da circulação dos veículos aos acessos já existentes.

Na fase de exploração pode haver a contaminação dos solos devido à deposição direta de resíduos e derrames de óleos acidentais. Estes impactes, por sua vez, não são considerados importantes uma vez que os resíduos já têm um destino adequado e o abastecimento do gerador de emergência é realizado em local impermeabilizado.

5.4 Recursos Hídricos e Qualidade da água

A Exploração avícola está situada na margem direita do Rio Paiva, a cerca de 15 km e fica a cerca de 2km do rio mais próximo, o rio Mau.

Na instalação avícola, a água irá ser utilizada nas lavagens dos pavilhões, para as aves beberem e nas instalações sanitárias. Esta água é proveniente de um furo a construir na propriedade.

Os efluentes domésticos provenientes das lavagens dos pavilhões serão conduzidos para as fossas estanques e 90 dias após a entrada das águas nas fossas, estas serão retiradas por bombagem e transportadas para a valorização agrícola de terceiros.

Relativamente aos impactes nos recursos hídricos superficiais devidos à instalação avícola, são pouco significativos.

No que se refere a aspectos hidrogeológicos, a área em estudo, insere-se na zona indiferenciada do Sistema Aquífero *Maciço Antigo* (<http://snirh.apambiente.pt/>). Esta unidade hidrogeológica encontra-se pouco estudada, ainda que constitua a unidade geológica que ocupa a maior extensão em Portugal.

Em relação aos recursos hídricos subterrâneos, também não são esperadas alterações na rede de drenagem subterrânea, pelo que os impactes não têm significado na área em estudo.

Relativamente à alteração da qualidade das águas superficiais e subterrâneas, não se esperam impactes que alterem significativamente a qualidade da água e potenciais usos associados.

5.5 Qualidade do Ar

Na zona da instalação avícola e na sua envolvente mais próxima, as principais fontes de emissão de poluentes atmosféricos estão relacionada com o tráfego rodoviário e também com a combustão de biomassa na caldeira de aquecimento da própria instalação. Não havendo fontes fixas de emissões atmosféricas poluentes de grande dimensão na envolvente da área em estudo, e sendo o funcionamento da caldeira de aquecimento não contínuo, pois

depende da temperatura do ar e da idade das aves, não se prevê que a qualidade do ar local seja significativamente alterada.

5.6 Ambiente Sonoro

Com o objectivo de caracterizar o campo sonoro na zona envolvente à exploração em análise foram realizadas medições dos níveis sonoros junto às habitações mais próximas da exploração avícola.

Verificou-se que o ruído emitido pela actual exploração não é uma fonte emissora capaz de influenciar os níveis sonoros da área envolvente.

Os principais impactes ambientais no ambiente sonoro estão relacionados com o ruído emitido por alimentadores mecânicos, e com a entrada e saída de camiões associados à exploração avícola, que no entanto não se afiguram significativos.

No entanto, todas as máquinas e equipamentos devem ser sujeitos à manutenção adequada.

5.7 Sistemas Ecológicos

A área envolvente da zona do projeto possui sistemas ecológicos equilibrados e pouco afetados pelas atividades industriais. No concelho de Vila Nova de Paiva, o fator ecológico mais relevante é o Rio Paiva.

Os impactes previstos serão alterações ao nível do coberto vegetal e perturbação da fauna existente, prevê-se que estes impactes sejam pouco significativos considerando que se trata de uma ampliação de uma exploração já existente. Os impactes poderão ser minimizados através das seguintes medidas que passam fundamentalmente pela definição de regras, com vista a limitar a perturbação, não só aos locais indispensáveis, como ao menor período de tempo possível. Estas regras consistem essencialmente em:

- Limitar a perturbação aos locais estritamente necessários;
- Efectuar a limpeza de vegetação fora do período de reprodução dos vertebrados, ou seja, entre Setembro e Fevereiro.

- Os acessos e outras construções deverão ser as localizadas, de forma a preservar as áreas de matos das zonas de defesa;
- Os trajectos a utilizar pelos equipamentos móveis deverão ser previamente definidos e sinalizados, evitando que a circulação e o estacionamento dos equipamentos se efectue fora dos acessos e dos locais para tal definidos;
- Na eventual necessidade de novos locais de deposição (terras, e/ou produtos), utilizar como um dos principais critérios de selecção as zonas actualmente desprovidas de vegetação e em locais próprios.
- O uso de regas nos acessos destinados a viaturas afectas à obra minimizará o efeito gerado pelas poeiras;
- Minimizar o acesso de pessoas às zonas que não sejam intervencionadas;
- Utilizar caminhos ou estradas já existentes para o acesso à obra;
- No sentido de compensar as zonas desarborizadas, a vegetação a instalar deverá estar adaptada ao carácter da paisagem;
- Manter uma densidade vegetal, a qual deverá preencher o estrato arbóreo, arbustivo e herbáceo, sendo a escolha das espécies a aplicar feita de acordo com a fitossociologia da região.
- Remoção de todos os desperdícios e materiais não utilizados durante a fase de construção;
- Limpeza/manutenção do coberto vegetal a montante dos pavilhões de forma a evitar riscos de incêndio e promover o habitat de espécies autóctones.

5.8 Paisagem

A área da instalação avícola insere-se numa paisagem de montanha. A nível da paisagem, o empreendimento avícola pelas necessidades de espaço, volumetria do edificado e desenho/materiais de arquitectura dos pavilhões apresenta-se como um elemento com algum impacte. No entanto, toda a instalação avícola insere-se numa paisagem de baixa sensibilidade paisagística.

5.9 Património

No concelho de Vila Nova de Paiva existem vários locais com interesse arqueológico, nomeadamente Antas ou Dólmenes, Necrópoles e Sarcófagos.

Na área da exploração avícola não foram identificados quaisquer vestígios arqueológicos ou estruturas com interesse patrimonial, por esse motivo não se considera que a construção, provoque impactes no património.

5.10 Socioeconómica

A instalação avícola situa-se no distrito de Viseu, no concelho de Vila Nova de Paiva, na freguesia de Pendilhe.

O concelho de Vila Nova de Paiva é constituído por 5 freguesias e abrange uma área de 175,53 km². A freguesia de Pendilhe, área directamente afectada pelo desenvolvimento do projeto em estudo, fica situada 11 km a nordeste de Vila Nova de Paiva, junto à EN 225. A Freguesia de Pendilhe tem uma área aproximada de 24 km² sendo formada pelas povoações de Pendilhe, Algodres de Baixo, Algodres de Cima, Profadeira e Escaleira, possui de acordo com os Censos de 2011, um total de 546 habitantes.

Através dos dados obtidos no Censos de 2011 verifica-se que é o sector terciário que tem maior percentagem de trabalhadores, seguido do setor secundário e por último o setor primário. A Taxa de Desemprego no concelho é de 13,53 %.

O impacte socioeconómico do projecto da instalação avícola é positivo embora pouco significativo, visto que permite a existência de 2 postos de trabalho directos. No entanto o projeto também poderá provocar alguma incomodidade devido ao aumento do número de veículos de transporte de matérias-primas, subprodutos gerados e produtos finais da exploração.

5.11 Áreas Regulamentares

Os Planos Regionais de Ordenamento Florestal (PROF), são instrumentos de política sectorial que incidem sobre os espaços florestais e visam enquadrar e estabelecer normas específicas de uso, ocupação, utilização e ordenamento florestal, por forma a promover e garantir a produção de bens e serviços e o desenvolvimento sustentado destes espaços. São regulados pelo Decreto-lei n.º 16/2009 de 14 de janeiro. Os PROF têm como objectivos gerais:

- avaliar as potencialidades dos espaços florestais, do ponto de vista dos seus usos dominantes;
- definir o elenco de espécies a privilegiar nas acções de expansão e reconversão do património florestal;
- identificar os modelos gerais de silvicultura e de gestão mais adequada dos recursos e
- definir áreas críticas do ponto de vista do risco de incêndio, da sensibilidade à erosão e da importância ecológica, social e cultural, bem como das normas específicas de silvicultura e de utilização sustentada dos recursos a aplicar a estes espaços.

O Plano Regional de Ordenamento Florestal do Dão e Lafões (PROF DL) abrange os municípios de Aguiar da Beira, Carregal do Sal, Castro Daire, Mangualde, Mortágua, Nelas, Oliveira de Frades, Penalva do Castelo, Santa Comba Dão, São Pedro do Sul, Sátão, Tondela, Vila Nova de Paiva, Viseu e Vouzela.

O mapa síntese do PROF DL identifica as sub-regiões homogéneas, as zonas críticas do ponto de vista da defesa da floresta contra incêndios, as zonas sensíveis para a conservação da natureza, a floresta modelo, os municípios, os terrenos submetidos a regime florestal e os corredores ecológicos. A área onde se apresenta a exploração avícola em estudo, insere-se na sub-região Terras Altas e Paiva. Não foi possível a consulta do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, pois de acordo com informações da CM de Vila Nova de Paiva, o mesmo ainda se encontra em fase final de aprovação.

A Reserva Agrícola Nacional (RAN) instituída através do Decreto-Lei n.º 196/89 de 14 de Junho e revogada pelo Decreto-Lei n.º 73/2009 de 31 de Março, é definida como sendo o conjunto das áreas que em termos agro-climáticos,

geomorfológicos e pedológicos apresentam maior aptidão para a actividade agrícola. Segundo o Decreto-Lei n.º 73/2009 de 31 de Março, a RAN é uma restrição de utilidade pública, à qual se aplica um regime territorial especial, que estabelece um conjunto de condicionantes à utilização não agrícola do solo, identificando quais as permitidas tendo em conta os objectivos do presente regime nos vários tipos de terras e solos.

A RAN é constituída por solos de Capacidade de Uso A ou B, bem como por solos de baixas aluvionares e coluviais e, ainda, por outros cuja integração se mostre conveniente para a prossecução dos fins previstos na lei.

Analisando a distribuição da RAN nos terrenos da exploração avícola e na sua vizinhança mais próxima, pode-se constatar que a exploração avícola não intercepta solos incluídos na RAN.

A Reserva Ecológica Nacional (REN) constitui um instrumento de ordenamento regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 93/90, de 19 de Março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 213/92, de 12 de Outubro e pelo Decreto-Lei n.º 79/95, de 20 de Abril e republicado pelo Decreto-Lei n.º 180/2006, de 6 de Setembro e pelo Decreto-Lei n.º 166/2008 de 22 de Agosto.

A REN “(...) constitui uma estrutura biofísica básica e diversificada que através do condicionamento à utilização de áreas com características ecológicas específicas, garante a protecção de ecossistemas e a permanência e intensificação dos processos biológicos indispensáveis ao enquadramento equilibrado das actividades humanas.” (Decreto-Lei n.º 93/90, Artº1).

A área definida pelo limite da instalação avícola interseta uma zona de REN, no entanto esta zona não sofrerá qualquer intervenção, como tal, pode-se concluir que não existem impactes nesta figura de ordenamento.

Uma vez que se concluiu que não existem impactes no descritor das áreas regulamentares, não se preconizou medidas de minimização.

5.12 Gestão de Resíduos

De acordo com o Decreto-Lei n.º 178/2006 de 5 de Setembro e com a Lista Europeia de Resíduos apresentada na Portaria n.º 209/2004, de 3 de Março, os resíduos produzidos na instalação avícola, quantidades previsíveis e destinos são apresentados nos quadros que se seguem:

Tabela 1: Resíduos gerados na fase de exploração

Resíduo	Identificação LER	Quantidade anual estimada	Local de produção / atividade	Acondicionamento	Destino final	Nome Operador Gestão Resíduos
Embalagens de papel e cartão	15 01 01	5 (Kg/ano)	Serviços administrativos	Em Sacos	Operador de Gestão de Resíduos	Ecoponto local pertencente à Câmara Municipal de Vila Nova de Paiva
Embalagens de plástico	15 01 02	6 (Kg/ano)	Serviços administrativos	Em Sacos	Operador de Gestão de Resíduos	Ecoponto local pertencente à Câmara Municipal de Vila Nova de Paiva
Embalagens de medicamentos veterinários	15 01 06	8 (Kg/ano)	Maneio e bem-estar animal	Caixote Valormed	Operador de Gestão de Resíduos	Recolhido pelo veterinário em serviço após aplicação
Mistura de resíduos urbanos e equiparados	20 03 01	10(Kg/ano)	Instalação avícola em geral e serviços administrativos	Em Sacos	Operador de Gestão de Resíduos	Ecoponto local pertencente à Câmara Municipal de Vila Nova de Paiva
Lâmpadas fluorescentes e outros resíduos contendo mercúrio	20 01 21*	3 (Kg/ano)	Processo de recria	Caixa Plástica	Operador de Gestão de Resíduos	Entrega direta no centro de recepção Amb3E no distrito de Viseu
Embalagens de desinfetantes	15 01 10*	7(Kg/ano)	Desinfecção da água e desinfecção dos pavilhões	Caixa Plástica	Operador de Gestão de Resíduos	Recolhido pela empresa integradora
Cinzas	100101	1 m ³	Caldeira de aquecimento	Bidão com tampa	Valorização Agrícola	Euroguano – Fábrica de Adubos Orgânicos

Tabela 2: Subprodutos gerados na fase de exploração

Subproduto	Identificação LER	Quantidade anual estimada	Local de produção / atividade	Acondicionamento	Destino final	Nome Operador Gestão Resíduos
Cadáveres de aves (animais mortos)	Subproduto Categoria 2	3 (ton/ano)	Processo de recria	Em Sacos dentro de uma arca frigorífica	Unidade Transformação de Subprodutos	Luís Leal & Filhos S.A
Estrume das aves (fezes, urina, palha)	Subproduto Categoria 2	730 (ton/ano)	Processo de recria / limpeza	Granel	Operador de Gestão de Resíduos	Euroguano – Fábrica de Adubos Orgânicos
Chorume (fezes, urina, águas de lavagem)	Subproduto Categoria 2	361 (m ³ /ano)	Lavagens/ Escorrências	Fossas estanques	Valorização Agrícola	-

6. Análise de Risco

Alguns dos riscos identificados na exploração em apreço correspondem:

- Operação de remoção de águas residuais provenientes da fossa séptica poderá induzir a impactes negativos significativos na qualidade das águas (quer superficiais quer subterrâneas), caso ocorra uma deposição não controlada destes efluentes. Salienta-se a probabilidade, embora reduzida, de ocorrência de situações acidentais de derrame de águas residuais quer devido esgotamento do sistema, quer devido à ocorrência de situações irregulares na operação de trasfega. Esta situação, caso ocorra, ocasiona um impacte negativo, significativo, temporário e reversível.
- Manuseamento e armazenamento de estrume recolhido das instalações poderá provocar a emissão de odores desagradáveis provocando incomodidade nas populações mais próximas. Também a sua aplicação poderá provocar, em alguns casos, problemas pontuais e localizados de poluição das águas (superficiais e subterrâneas). Ambos os riscos consideram-se associados à ocorrência de impactes negativos significativos, temporários e reversíveis, contudo, no caso da instalação em apreço, consideram-se também de probabilidade reduzida, dadas as medidas de minimização já implementadas e a implementar pela instalação (e referidas ao longo deste estudo).

Com o objetivo de prevenir e minimizar a ocorrência de riscos com eventuais consequências sobre os descritores ambientais, a instalação deverá implementar e manter, durante a exploração da instalação, as seguintes ações:

- A organização deve possuir procedimentos e planos para prevenir, investigar e responder a situações de emergência que conduzam ou possam conduzir a impactes ambientais negativos;

- A empresa deve garantir a formação contínua dos seus funcionários, no sentido de conhecerem os meios e métodos de prevenção de riscos e de atuações face a situações de emergência;
- A empresa deve garantir as boas condições físicas das fossas existentes e respetiva rede de drenagem no sentido de evitar situações acidentais derrame de águas residuais;
- A empresa deve garantir a periodicidade adequada de limpeza das fossas;
- A empresa deve certificar-se que o transporte de estrume é efetuado por transportadores devidamente legalizados (com licença emitida para a viatura de transporte de subprodutos de origem animal não destinados a consumo humano).

7. Planos de Monitorização

Deverá ser preconizado um plano de monitorização para a água de bebida dos pintos, para as águas residuais provenientes das fossas estanque e para os efluentes gasosos resultantes da queima da biomassa.